Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E RECURSOS HUMANOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E RECURSOS HUMANOS

DISCIPLINA:
GESTÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES

RESUMO

Atualmente, o hospital é considerado uma das instituições fundamentais da sociedade. Sua importância está relacionada ao papel que desempenha na vida da comunidade, uma vez que dele necessitamos nos momentos fundamentais de nossas vidas, como nascimento, doenças e morte. Ao mesmo tempo, o hospital é uma das mais complexas organizações, pois reúne um conjunto de serviços de clínicas, hotel, restaurante, farmácia, lavanderia, laboratório, entre outros. Por atender aos clientes que necessitam de serviços de diferentes especialidades e complexidades, os hospitais possuem desde tecnologias simples até as mais sofisticadas. Além disso, os hospitais são as principais intuições no sistema de prestação de serviços de saúde, pois é neles que ocorrem as internações e os atendimentos ambulatoriais. Essas instituições empregam aproximadamente 56% dos profissionais de saúde e são responsáveis por 67% do gasto total e 70% dos gastos públicos na área; e por estes motivos é tão importante a correta gestão de todos estes serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
O PAPEL DO HOSPITAL
CLASSIFICAÇÃO DOS HOSPITAIS
COMPLEXIDADE HOSPITALAR
EXCELÊNCIA HOSPITALAR

AULA 2
INTRODUÇÃO
UNIDADES ASSISTENCIAIS
SERVIÇOS TÉCNICOS
SERVIÇOS DE APOIO E ADMINISTRATIVOS
DESOSPITALIZAÇÃO

AULA 3
INTRODUÇÃO
TIPOS DE GESTÃO
CUSTOS HOSPITALARES
GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES HOSPITALARES

AULA 4
INTRODUÇÃO
TIPOS DE GESTÃO
CUSTOS HOSPITALARES
GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES HOSPITALARES

AULA 5
INTRODUÇÃO

SITUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA
TENDÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR
TENDÊNCIA À DESOSPITALIZAÇÃO

AULA 6
INTRODUÇÃO
UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS HOSPITALARES
CARACTERÍSTICAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE
QUALIDADE
FERRAMENTAS DE GESTÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MICKEE, M.; HEALY, J. (ed.). Hospitals in changing Europe. Buckingham: Open University Press, 2002.
- MINOTTO, R. A estratégia em organizações hospitalares. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 196 p. 2003.
- MARQUES, S. L. F. Da responsabilidade civil médico-hospitalar. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciência Jurídicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE PESSOAS

RESUMO

Neste material iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES
PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL
TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

AULA 2
INTRODUÇÃO
GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL
TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 3
INTRODUÇÃO
MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS
GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA

AULA 4
INTRODUÇÃO
GESTÃO DE TALENTOS
LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

AULA 5
INTRODUÇÃO
GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS
GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL
ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS

AULA 6
INTRODUÇÃO
GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS
NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

BIBLIOGRAFIAS

- ALBUQUERQUE, L. G. A gestão estratégica de pessoas. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
- ABREU, V. Por mais líderes com mindset digital e colaborativo. Revista Melhor, ano 25, n. 362, p. 14, 2018.
- BARRETT, R. A organização dirigida por valores: liberando o potencial humano para a performance e a lucratividade. São Paulo: Alta Books, 2018.

DISCIPLINA:
FUNDAMENTOS DA GESTÃO HOSPITALAR

RESUMO

Iniciamos a disciplina abordando conceitos e história da saúde no Brasil, considerando a linha histórica desde a formação dos sistemas de saúde até os dias atuais, as legislações e os programas de qualificação dos serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
CONCEITOS E HISTÓRIA EM PLANEJAMENTO DE SAÚDE
O PLANEJAMENTO EM SAÚDE – SUS
O PLANEJAMENTO EM SAÚDE - ANVISA E ANS
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
MISSÃO, VISÃO E VALORES ORGANIZACIONAIS

AULA 2
NÍVEIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
ANÁLISE SWOT
BALANCED SCORECARD (BSC)
PERSPECTIVAS DO BSC
O SISTEMA GERENCIAL EM SAÚDE

AULA 3
CONCEITOS E OBJETIVOS
A EPIDEMIOLOGIA NA PRÁTICA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE
A EPIDEMIOLOGIA E A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE
PROPÓSITOS DA EPIDEMIOLOGIA

AULA 4
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O PLANEJAMENTO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
ALINHANDO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COM OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO
INOVAÇÃO

AULA 5
GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA EM SAÚDE
CONTRATAÇÃO E CONTRATUALIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE
O PÚBLICO E O PRIVADO NA SAÚDE
MIX PÚBLICO E PRIVADO NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO
A ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE

AULA 6
PLANEJAMENTO EM SAÚDE POR CARLOS MATUS
PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO E SITUAÇÃO
PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO E SITUAÇÃO
MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: PROCESSO
MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: RESULTADO

BIBLIOGRAFIAS

- TAJRA, S. F. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4. ed. São Paulo: Érica, 2010.
- VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- ANS – AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Disponível em: http://www.ans.gov.br/. Acesso em: 15 ago. 2018.

DISCIPLINA:

RECURSOS HUMANOS: FUNDAMENTOS E PROCESSOS
RESUMO
Nesta disciplina vamos abordar: introdução à gestão de pessoas; visão geral da gestão de pessoas; papel da área de Recursos Humanos (RH); processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento de pessoas; avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de RH e consultoria em RH e tendências e desafios em RH.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GESTÃO DE RH NAS ORGANIZAÇÕES EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE RH NAS ORGANIZAÇÕES GESTÃO ESTRATÉGICA DE RH ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROFISSIONAL DE RH SUBSISTEMAS DE RH **AULA 2** SUBSISTEMA PROVISÃO DE RECURSOS HUMANOS RECRUTAMENTO E SELEÇÃO TENDÊNCIAS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES INTEGRAÇÃO DE NOVOS COLABORADORES **AULA 3** SUBSISTEMA DE GESTÃO DO POTENCIAL E DO DESEMPENHO ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE CARGOS GESTÃO DA CARREIRA GESTÃO DO DESEMPENHO GESTÃO POR COMPETÊNCIAS **AULA 4** AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR COMPETÊNCIAS SUBSISTEMA DE ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO RELAÇÕES SINDICAIS REMUNERAÇÃO ESTRATÉGICA **AULA 5** SUBSISTEMA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E ORGANIZACIONAL TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL GESTÃO DA MUDANÇA EDUCAÇÃO CORPORATIVA

AULA 6
SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
INDICADORES DE GESTÃO DE RH
USO DA TECNOLOGIA NA GESTÃO DE RH
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE RH
ESTUDOS DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- GOMES, J. Crescimento em tempos de turbulência e a nova lógica do varejo. Ecommerce Brasil, 25 fev. 2016. Disponível em: https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/crescimento-em-tempos-de-turbulencia-e-a-nova-logica-do-varejo/. Acesso em: 14 maio 2020.
- SISODIA, R. J. S. Empresas humanizadas: pessoas, propósito e performance. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2019.
- Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 7 ed. Barueri, SP, Manole, 2016.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES

RESUMO

O desafio da gestão da cadeia de suprimentos hospitalar é a diminuição de custos visando um equilíbrio financeiro para a instituição. Aproximadamente 46% dos custos dos hospitais estão relacionados a recursos humanos, 40% se referem à aquisição de materiais, medicamentos e serviços e o restante é voltado para as demais despesas (Pereira, 2018). O mapeamento da cadeia de suprimentos hospitalar permite analisar sua arquitetura, verificar sua ligação com a estratégia da empresa, avaliar a coordenação com os demais setores hospitalares e identificar as possíveis formas de gerar valor e ser um diferencial na entrega do serviço ao paciente (Pereira, 2018). Em uma organização de saúde, o setor de abastecimento é responsável por receber as necessidades dos profissionais de saúde, referente aos insumos (materiais de consumo) e aos equipamentos (materiais permanentes), para que estes possam atender devidamente aos seus pacientes (Santos; Infante, 2007).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
LOGÍSTICA
GESTÃO DE MATERIAIS
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
FILOSOFIA LEAN THINKING

AULA 2
INTRODUÇÃO
PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SETOR DE COMPRA
PAPEL DO COMPRADOR
FORNECEDORES
TECNOLOGIA APLICADA EM COMPRAS

AULA 3
INTRODUÇÃO
PADRONIZAÇÃO
PREVISÃO DE ESTOQUE

PERDAS
ARMAZENAGEM

AULA 4
INTRODUÇÃO
CURVAS PARA ANÁLISE DE ESTOQUE
INVENTÁRIOS
RASTREABILIDADE
ENDEREÇAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE ESTOQUE

AULA 5
INTRODUÇÃO
INDICADORES
DEFINIÇÃO E CÁLCULO DE INDICADORES
MAPEAMENTO DE PROCESSOS
SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
TIPOS DE LICITAÇÃO
HABILITAÇÃO PARA OS PROPONENTES
EDITAL DE LICITAÇÃO
INEXIGIBILIDADE E DISPENSA DA LICITAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BUZZI, D.; PLYTIUK, C. F. Pensamento enxuto e sistema de saúde: um estudo de aplicabilidade de conceitos e ferramentas lean em contexto hospitalar. Qualidade Emergente, [S. l.], ano 2, v. 2, p. 18-38. 2011. DOI 10.5380/rqe.v2i2.25187. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/qualidade/article/view/25187.
- INFANTE, M.; SANTOS, M. A. B. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 945-954, 2007. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2007.v12n4/945-954/pt/.
- LAMBERT, D. M.; COOPER, M. C. Issues in Supply Chain Management. Industrial Marketing Management, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 65-83, 2000. DOI 10.1016/S0019-8501(99)00113-3. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0019850199001133. Acesso em: 24 out. 2020.

DISCIPLINA:
TOMADA DE DECISÃO FOCADA EM GESTÃO DE PESSOAS

RESUMO

Nesta disciplina você conhecerá determinadas áreas em seus aspectos neurológicos e sociais. Vai ter acesso a estudos que sugerem que certas experiências conhecidas como intuição talvez sejam parte de sua forma comum de funcionar no dia a dia, enquanto, em outras situações, expressam fenômenos não bem compreendidos pela ciência – e, por isso, chamados de anômalos. Verá como podemos nos enganar com uma simples decisão, e os atalhos que frequentemente tomamos ao decidir. Vai pensar sobre o papel da intuição no meio organizacional, em particular com relação ao empreendedorismo e à inovação. Vai, ainda, conhecer os resultados de estudos que se propuseram a treiná-la!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
INTUIÇÃO
INTUIÇÃO E EMOÇÃO
INTUIÇÃO NÃO-LOCAL OU ANÔMALA (INTUIÇÃO-PSI)?
UMA ESTRUTURA INTEGRADA DE INTUIÇÃO

AULA 2
INTRODUÇÃO
PROCESSAMENTO NÃO CONSCIENTE E TOMADA DE DECISÃO: NOVAMENTE A INTUIÇÃO?
ASPECTOS NEUROLÓGICOS DA INTUIÇÃO
ASPECTOS SOCIAIS DA TOMADA DE DECISÃO
TOMADA DE DECISÃO NO CONTEXTO DO CONSUMO

AULA 3
INTRODUÇÃO
DISPONIBILIDADE, ERROS LÓGICOS, ÂNCORA
ENQUADRAMENTO E OTIMISMO
AVERSÃO A PERDAS, EFEITO DA AQUISIÇÃO E VIÉS DO STATUS QUO
CEGUEIRA PARA OS VIESES: O QUE FAZER?

AULA 4
INTRODUÇÃO
SEU PAPEL NA ADMINISTRAÇÃO
ALGUMAS PESQUISAS SOBRE INTUIÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES
OCUPAÇÕES DE RISCO
INTUIÇÃO NO ENSINO

AULA 5
INTRODUÇÃO
A MENTE AMBIDESTRA
O EMPREENDEDOR INTUITIVO
PRONTIDÃO, EXPERTISE E CRIATIVIDADE
APLICANDO A INTUIÇÃO: VISÃO E VISIONAMENTO

AULA 6
INTRODUÇÃO
MELHORAR A COMPETÊNCIA INTUITIVA?
INTUIÇÃO-PSI OU ANÔMALA: É POSSÍVEL TREINAR?
GRUPOS DE TREINAMENTO DE INTUIÇÃO-PSI
NEUROLIDERANÇA INTEGRAL: O MODELO INLEAD

BIBLIOGRAFIAS

- BECHARA, A.; DAMÁSIO, A. The somatic marker hypothesis: A neural theory of economic decision. Games and Economic Behavior. n. 52, p. 336–372, 2005.
- CARDENÃ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.). Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas. São Paulo: Atheneu, 2013.

- KAHNEMAN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

DISCIPLINA:
LIDERANÇA E FORMAÇÃO DE EQUIPES

RESUMO

A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também.
Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem empostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
VÍDEO 1 AO 4

AULA 2
VÍDEO 1 AO 4

AULA 3
VÍDEO 1 AO 4

AULA 4
VÍDEO 1 AO 4

AULA 5
VÍDEO 1 AO 4

AULA 6
VÍDEO 1 AO 4

BIBLIOGRAFIAS

- AVOLIO, B. J.; MHATRE, K. H. Advances in theory and research on authenticleadership. In: CAMERON, K. S.; G. Spreitzer (Eds.). The Oxford handbook of positive organizational scholarship (p. 773-783). Oxford: Oxford University Press. 2012.
- PINA E CUNHA, et al. Manual do Comportamento Organizacional e Gestão. 8. ed. Lisboa: RH Editora, 2016.
- REGO, A. Comunicação pessoal e organizacional: teoria e prática. 3. ed. Lisboa: Sílabo, 2013.

DISCIPLINA:
GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS

RESUMO

Ante o surgimento e organização da Administração Pública, que advém do século XVIII e XIX, quando o Estado deixou de ser absolutista e passou a ser Estado de Direito, separando

os Poderes e estabelecendo conexões com vários ramos do direito, surgiram princípios e normativas para garantir a segurança ao direito do povo em relações particulares e públicas. Para entendermos melhor a grande máquina que se tornou a Administração Pública, devemos estudar de uma forma mais aprofundada os temas principais: centralização e descentralização; concentração e desconcentração; administração direta e indireta, por meio das autarquias; fundações públicas; empresas públicas; sociedades de economia mista; agências reguladoras; agências executivas e terceiro setor. Nesse contexto, destacamos que a centralização ocorre quando o Estado executa suas missões de maneira direta, por meio de seus órgãos e agentes que compõem sua estrutura. A descentralização, por sua vez, ocorre quando o Estado executa suas missões de maneira indireta, delegando-as a outras entidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
ATOS ADMINISTRATIVOS
PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO DIREITO ADMINISTRATIVO
PODERES ADMINISTRATIVOS
CLASSIFICAÇÃO E EXTINÇÃO DOS ATOS ADMINISTRATIVOS

AULA 2
INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS DA LICITAÇÃO
MODALIDADES DA LICITAÇÃO
EXCLUDENTES DE LICITAÇÃO
REVOGAÇÃO, INVALIDAÇÃO E DESISTÊNCIA DA LICITAÇÃO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONTRATOS, CONVÊNIOS E CONSÓRCIOS
TIPOS DE CONTRATO
CLÁUSULAS OBRIGATÓRIAS
EXECUÇÃO E INEXECUÇÃO CONTRATUAL

AULA 4
INTRODUÇÃO
O MERCADO ECONÔMICO E GESTÃO DE CONTRATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
GESTÃO DE CONTRATOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE GESTÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS
A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

AULA 5
INTRODUÇÃO
PRINCIPAIS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS
ASPECTOS IMPORTANTES AOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS E A LEI N. 8.666/93
EXECUÇÃO DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS
BENS PÚBLICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCESSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS
TERCEIRO SETOR – LEI N. 13.019/2014
CONTROLES E PODERES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E OUTRAS LEGISLAÇÕES PERTINENTES À GESTÃO E À FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição Federal (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.
- BRASIL. Lei n. 4.717, de 29 de junho de 1965. Regula a ação popular. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4717.htm.
- BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 13 jan. 2021.

DISCIPLINA:

MARKETING EM SAÚDE

RESUMO

Imagino que você, por diversas vezes, adquiriu algo ou agiu de alguma forma por conta da propaganda. Não é possível que você tenha vivido até aqui sem ter sido em algum momento da sua vida, impactado pela propaganda. Seja ela através da radiodifusão: tv ou rádio; de um “outdoor” no seu caminho para casa, que você tenha visto mesmo de dentro do ônibus; ou aquele vídeo que foi exibido no “trailer” do filme que você viu no cinema; quem sabe ainda pelo post que você leu nas suas redes sociais; e por que não em uma vitrine bem bonita na loja do shopping, em que você pensou: “preciso disso”. Sim, a propaganda está em tudo, assim como a comunicação e, na sua esfera mais abrangente, para que ela possa te atingir e obter assim os resultados esperados. Para que isso ocorra da melhor maneira possível é necessário que a propaganda siga algumas regras. Isto vai fazer dela uma propaganda saudável e honesta, não abusiva. Entramos, então, nas questões éticas envolvidas na publicidade e na propaganda. Como é lindo e maravilhoso o mundo da “publicidade e propaganda com ética”. A propaganda comunica para o seu público sobre o que ele precisa. Diz para o consumidor onde e quando ele encontra o que precisa. Apresenta novidades, evidencia qualidades e diferenciais de um produto ou serviço. Assim é possível entender a importância e a beleza da propaganda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS GERAIS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA
O QUE É PROPAGANDA?
O QUE É PUBLICIDADE?
ÉTICA NA PUBLICIDADE E PROPAGANDA
ÓRGÃO REGULADOR DA PROPAGANDA E CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

AULA 2

MERCADO DA PUBLICIDADE E PROPAGANDA
MÍDIA OFFLINE E ONLINE
PLANEJAMENTO
PESQUISA
POSICIONAMENTO

AULA 3
O COMPOSTO MERCADOLÓGICO
PRODUTO
PREÇO
PRAÇA
PROMOÇÃO

AULA 4
SEGMENTAÇÃO DE MERCADO
ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS
MARKETING REFERENCIAL – O FAMOSO “BOCA A BOCA”
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
DESEJOS E NECESSIDADES – A PIRÂMIDE DE MASLOW

AULA 5
MARKETING DE SERVIÇOS
A CONSTRUÇÃO DE MARCA EM SERVIÇOS
TIPOS DE SERVIÇOS EM SAÚDE
MARKETING PARA SERVIÇOS DE SAÚDE
FERRAMENTAS DE MARKETING EM SERVIÇOS DE SAÚDE

AULA 6
MARKETING DE COSMÉTICOS ARTESANAIS E NATURAIS
COSMÉTICO ORGÂNICO, NATURAL, VEGANO E ARTESANAL
PRODUTOS CRUELTY FREE
MARKETING DE CAUSA E RESPONSABILIDADE SOCIAL
MARKETING VERDE

BIBLIOGRAFIAS

- ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA. Disponível em: https://appbrasil.org.br/servicos-e-manuais/codigo-de-etica/.
- CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DA PROPAGANDA. Disponível em https://cenp.com.br/PDF/Legislacao/Codigo_de_etica_dos_proffisionais_da_propaganda.pdf.
- PEZZOTTI, R. Como funciona o Conar, para que serve, como denunciar uma publicidade. Disponível em https://economia.uol.com.br/faq/como-funciona-oconar-para-que-ele-serve-como-fazer-uma denuncia.htm#:~:text=O%20Conar%20(Conselho%20Nacional%20de,Publicit%C3%A1ria%22%2C%20criado%20em%201977. Acesso em: 27 jul. 2021.

DISCIPLINA:
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de

fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2
PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3
PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4
FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5
CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6
ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS

O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA:
RECURSOS HUMANOS

RESUMO

Quando falamos em organizações, falamos, de algum modo, das pessoas que as compõem, que as representam e as personalizam, de acordo com sua visão de mundo, pela maneira como se comportam, executam suas atividades, fazem seus negócios, se relacionam com seus clientes e fazem a estrutura física funcionar. Há que se considerar que a variação dessas dimensões é diretamente proporcional às políticas externas de mercado e às diretrizes internas peculiares de cada organização. De modo geral, gerir recursos humanos em hospitais não apresenta diferenças em relação a outros tipos organizações, mas há peculiaridades que carecem do olhar mais atento do gestor, pois trata-se de uma tarefa singular e absolutamente estratégica para o sucesso da organização. As condições do mercado de saúde, particularmente no contexto hospitalar, indicam uma deficiência na atração e na manutenção de bons profissionais, o que resulta em desperdícios diversos e grandes prejuízos. Esta disciplina pretende servir como uma peça auxiliadora nesse imenso quebra-cabeça chamado gestão hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
FASES EVOLUTIVAS DA ÁREA DE RH
ASPECTOS CONCEITUAIS DA GESTÃO DE PESSOAS
PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS
GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS

AULA 2
INTRODUÇÃO
SELEÇÃO
REMUNERAÇÃO
PROGRAMA DE GESTÃO DE CARGOS
PROGRAMA DE BENEFÍCIOS

AULA 3
INTRODUÇÃO
PROCESSOS DE TREINAMENTO
CLASSIFICAÇÃO DO TREINAMENTO QUANTO AO LOCAL DE REALIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

AULA 4
INTRODUÇÃO

SEGURANÇA DO TRABALHO
NORMAS REGULAMENTADORAS RELACIONADAS À SEGURANÇA DO TRABALHO
RISCOS OCUPACIONAIS
DOENÇAS OCUPACIONAIS

AULA 5
INTRODUÇÃO
GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1
O GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2
A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E A GESTÃO DE PESSOAS
ÉTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

AULA 6
INTRODUÇÃO
INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1
INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2
A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E A GESTÃO DE PESSOAS
DESAFIOS NA GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, R. S.; ESTENDER, A. C. A gestão estratégica de pessoas: uma ferramenta necessária a toda companhia. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 11., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SEGeT, 2014. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/18720144.pdf.
- EVOLUÇÃO do RH. Arthur Ivo, 23 ago. 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=asPXOJmAwbA. Acesso em: 1º mar. 2019.
- MORICI, M. C. Recursos humanos em hospitais do sistema único de saúde: entre a assistência e a gestão. Dissertação (Mestrado) – Faculdade De Ciências Econômicas, Departamento De Ciências Administrativas. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

DISCIPLINA:
AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS

RESUMO

A auditoria surgiu entre os séculos XV e XVI na Itália, sendo originária da contabilidade (Santi, 1998). Na área de saúde, foi introduzida no início do século XX, como instrumento para análise da qualidade da assistência, por meio da observação dos registros em prontuários (Camacho; Rubin, 1996), sendo, atualmente, utilizada no controle e regulação dos serviços de saúde, em especial no que se refere aos custos assistenciais (Pinto; Melo, 2010).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
RESPONSABILIDADES E PERFIL DO AUDITOR
AUDITORIA MÉDICA
AUDITORA DE ENFERMAGEM
DEMAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

AULA 2
INTRODUÇÃO

DOCUMENTOS INERENTES À ASSISTÊNCIA
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS
FARMACOECONOMIA
INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELA ANS

AULA 3
INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MOMENTO DA REALIZAÇÃO DA AUDITORIA
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO LOCAL DE REALIZAÇÃO
OUTRAS CLASSIFICAÇÕES
GLOSAS

AULA 4
INTRODUÇÃO
CUSTOS
TABELAS
REFERENCIAIS DE PREÇOS
PROTOCOLOS E DIRETRIZES

AULA 5
INTRODUÇÃO
COMPOSIÇÃO DA CONTA HOSPITALAR
OPME
PRODUTOS NÃO REMUNERADOS PELAS OPERADORAS
AUDITORIA DA CONTA HOSPITALAR

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTRATO DE BENEFICIÁRIO
PERÍCIAS
VISITAS TÉCNICAS
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

BIBLIOGRAFIAS

- CAMELO, S. H. H et al. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica de Enfermagem, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 1018-1025, 2009. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a28.pdf.
- CÓDIGO de ética e normas de auditoria. In: Comissão de Normas de Auditoria: Ingá-Britt Ahlenius. Estocolmo: INTOSAI, 1998. Disponível em: https://www.tce.mg.gov.br/projetoauditar/normas/Normas%20de%20Auditoria%20e%20C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20INTOSAI.pdf.
- COSTA, M. T.; ALEVATO, H. Auditoria odontológica: uma ferramenta de gestão em saúde suplementar. Niterói, 5 ago. 2010. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T10_0315_1184.pdf. Acesso em: 23 maio 2020.